

ARTIGO ORIGINAL

ANÁLISE DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA SOBRE PRÁTICAS AMBIENTALMENTE CORRETAS

Bruno Resende de Resende¹

Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Vitória/ES- Brasil

Daniel O Reilly Sabino²

Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Vitória/ES- Brasil

Roberta Daniel De Carvalho Fernandes Borba³

Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Vitória/ES- Brasil

RESUMO – Análise de uma instituição financeira sobre práticas ambientalmente corretas. A incorporação da variável ambiental dentro das empresas tem se tornado cada vez mais atual e eficiente, possibilitando melhores resultados nas relações internas e externas com melhoria na qualidade dos negócios e produtividade. O objetivo desta pesquisa foi conceituar desenvolvimento sustentável e analisar práticas ambientalmente corretas e eficientes em uma instituição financeira. Trata-se de uma pesquisa exploratória, os dados foram coletados através de uma pesquisa de campo com entrevistas informais, análise de documentos e observação participante. Nesse contexto, esse artigo trata da questão ambiental na empresa, a competitividade e as responsabilidades ambientais corporativa. Os resultados das análises indicam que a instituição financeira X possui uma postura de sensibilização sobre as práticas ambientalmente corretas, tais como a utilização de materiais reciclados dentro da instituição.

Palavras chave: Gestão Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Competitividade.

ABSTRACT – Analysis of a financial institution on environmentally sound practices. The incorporation of the environmental variable within the companies, is becoming each time more current and efficient, making possible better results in internal and external relations with improvement in business quality and productivity. The aim of this research was to conceptualize sustainable growth, and to analyze practices that are environmentally correct and efficient in a financial institution. This is an exploratory research, the data was collected throughout a field research with informal interviews, document analysis and observing as a participant. With this context in mind, this article is about the environmental issue in the company, the competitiveness and the corporate environmental responsibilities. The analysis results show that the financial institution X has a sensitive attitude on correct environmental practices, such as using recycled materials inside the company.

Keywords: environmental management. Sustainable growth. Competitiveness.

¹ Graduando do curso de Administração da Faculdade Estácio de Sá de Vitória (ES).

² Graduando do curso de Administração da Faculdade Estácio de Sá de Vitória (ES).

³ Prof.^a da Faculdade Estácio de Sá, Mestre em Política Social pela Universidade Federal do Espírito Santo. e-mail: roborba@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema desenvolvimento sustentável e sua vertente ambiental, são assuntos cada vez mais presentes, tanto nos debates políticos quanto no cotidiano das pessoas. Frente às consequências ambientais resultantes dos atos do homem sobre a natureza, torna-se evidente o caos ambiental em todo o mundo e o grande desafio que está posto é como administrar a sustentabilidade e o meio ambiente sem afetar as futuras gerações. Para Dias (2006):

[...] no último decênio do século XX, consolida-se uma nova visão de desenvolvimento que não somente envolve o meio ambiente natural, mas também inclui os aspectos socioculturais numa posição de destaque, revelado que a qualidade de vida dos seres humanos passa a ser a condição para o progresso. As propostas de desenvolvimento sustentável estão baseadas na perspectiva de utilização atual dos recursos naturais desde que sejam preservados para gerações futuras [...] (DIAS, 2006, p. 3).

A inserção da Sustentabilidade nos negócios deixou de ser um fato diferenciador e passou a ser uma questão de sobrevivência. A sociedade equilibrada terá que examinar as alternativas criadas em uma terra finita, levando em consideração, não somente os valores humanos atuais, mas também as gerações futuras. Debates em torno da questão ambiental, responsabilidade sócio ambiental, com ênfase no desenvolvimento sustentável fazem parte da pauta obrigatória da maior parte dos encontros mundiais e torna-se uma preocupação constante das empresas, onde indivíduos conscientes serão agentes da evolução da sustentabilidade não apenas nos negócios, mas assumindo o compromisso com nosso planeta e sociedade.

O meio ambiente e o desenvolvimento caminham juntos, o qual “não se constitui num problema técnico, mas social e político” (GUIMARÃES, 1992, p.100). A conscientização ambiental implica numa mudança radical de atitude por parte das organizações do setor público e privado e de toda a sociedade.

Conforme explica Donaire (1999), antigamente as empresas tinham uma visão tradicional, onde a instituição era apenas econômica, sua responsabilidade era baseada em maximização dos lucros e na minimização dos custos e pouco além disso. Hoje, sua relação com meio ambiente é muito mais complexa, pois ela é vista

como sociopolítica essa visão é o resultado de uma mudança de enfoque que está ocorrendo no pensamento da sociedade e mudando a ênfase do econômico para o social, passando a ter preocupações ecológicas, de segurança, de proteção e de defesa do consumidor, de defesa aos grupos minoritários, de qualidade dos produtos, fazendo com que as empresas sejam pressionadas a incorporar esses valores em seus procedimentos administrativos e operacionais.

O Desenvolvimento Sustentável é um desafio para o nosso tempo, é necessário integrar a responsabilidade ambiental nos negócios e processos de gestão. A incorporação da variável ambiental dentro das empresas tem se tornado cada vez mais atual e eficiente, pois o desenvolvimento deste conceito possibilita melhores resultados nas relações internas e externas, com melhoria na qualidade dos negócios e na produtividade.

Diante disso, o presente artigo teve como problema a seguinte questão: como introduzir práticas ambientalmente corretas nas organizações financeiras, para que, de fato se alcance a melhoria nos resultados? O objetivo da pesquisa foi analisar práticas ambientalmente sustentáveis e eficientes em uma instituição financeira de grande porte, através de um estudo conceitual sobre desenvolvimento sustentável, gestão ambiental, práticas ambientalmente sustentáveis para aplicação em organizações financeiras e também a relação empresa x meio ambiente.

A responsabilidade ambiental tornou-se parâmetro e referencial de excelência para o mundo dos negócios. O conceito de responsabilidade social corporativa deve enfatizar o impacto das atividades das empresas para os agentes que as mesmas interagem: empregados, fornecedores, clientes, consumidores, governos etc.

Esse conceito deve expressar o compromisso com a adoção de valores, conduta e procedimentos que estimulem o aperfeiçoamento dos processos empresariais, para que também resultem em preservação e melhoria da qualidade de vida da sociedade do ponto de vista ético, social e ambiental. A responsabilidade ambiental está relacionada à governança corporativa e à gestão empresarial em situações cada vez mais complexas, nas quais as questões ambientais e sociais são crescentemente mais importantes para o êxito e a sobrevivência nos negócios.

Baseado no que foi exposto, pretende-se conhecer um pouco mais das ações desenvolvidas por uma instituição financeira com foco na sustentabilidade dos negócios e integrar o meio ambiente nos processos de gestão.

Assim, para elaboração do artigo, a pesquisa foi classificada como exploratória. Segundo Vergara (2004) “a investigação exploratória, que não deve ser confundida como leitura exploratória, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipótese que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Para Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade como o problema, com vistas a torná-los mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. O método contempla um estudo de caso, realizado em uma instituição financeira bancária localizada em Vitória ES, aqui, denominada X, para preservar sua identidade.

Para a autora Vergara (2004), estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo País. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizada no campo. Como procedimento da pesquisa os dados foram coletados através da revisão bibliográfica, documental e entrevistas informais, que de acordo com Vergara (2004, p.55) “este tipo de entrevista é quase uma conversa jogada fora, mas tem um objetivo específico: coletar dados de que você necessita”. Os dados foram tratados a partir da transcrição das informações coletadas na empresa estudada por meio da entrevista semi-estruturada dirigida aos gestores da organização e por fim buscando confrontar os autores e teorias de base neste trabalho à realidade investigada.

2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Uma nova visão de desenvolvimento sustentável consolida-se no último decênio do século XX e envolve não somente o meio ambiente natural, mas os aspectos socioculturais demonstrando que para o progresso existir é necessário a qualidade de vida dos seres humanos. As propostas de desenvolvimento sustentável estão baseadas na perspectiva de utilização atual dos recursos naturais desde que sejam preservadas as gerações futuras. A concepção de desenvolvimento sustentável norteia o atual debate sobre a questão ambiental em qualquer setor das atividades humanas.

Embora seja um conceito bastante utilizado, não existe uma única visão do que seja sustentabilidade. Para alguns, é obter o crescimento econômico contínuo através do manejo de recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, é antes de tudo um projeto social e político para erradicar a pobreza, melhorar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade.

Nesse contexto não podemos perder de vista que ações de responsabilidade social e ambiental têm sido desenvolvidas pelas empresas, mas é importante definir o que de fato é responsabilidade social da empresa.

A responsabilidade social da empresa vai além da filantropia. Na maioria das definições se descreve como as medidas constitutivas pelas quais as empresas integram preocupações da sociedade em suas políticas e operações comerciais, em particular, preocupações ambientais, econômico e mínimo que deverão cumprir as empresas sociais. A observância da lei é o requisito. (TOLDO, 2002, p. 84).

Segundo Cavalcanti (2006), a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Essa definição

surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Para Dias (2006) o conceito de sustentabilidade baseia-se na harmonia entre três eixos fundamentais, a saber: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social. O autor acrescenta também, que o predomínio de qualquer desses eixos desvirtua o conceito e passa a ser manifestação de interesses de grupos, isoladamente do contexto mais geral, que é o interesse da humanidade como um todo.

Como sustenta Dias (2006) a passagem de um modelo predatório para um modelo de desenvolvimento sustentável que mantenha a harmonia com a natureza tem múltiplas implicações. Implica modificar nossa visão e relação com a natureza: esta não é somente uma fonte de matérias-primas, mas também é o ambiente necessário para a existência humana. Envolve um manejo racional dos recursos naturais e também modificar a organização produtiva e social que produz e reproduz a desigualdade e a pobreza, assim como as práticas produtivas predatórias e a criação de novas relações sociais, cujo eixo já não será a ânsia de lucro, mas o bem-estar humano.

Um dos maiores desafios da nossa atualidade é a utilização racional dos recursos naturais, a partir da consciência comprometida com a responsabilidade ambiental. A gestão ambiental surge como ferramenta que pode contribuir para criar alternativas que minimizem os danos no meio ambiente e permitam a renovação dos seus recursos. Dessa forma, muitas das decisões no âmbito empresarial precisam levar em conta os aspectos socioambientais, e o ambiente da globalização econômica que está impondo limite à sobrevivência das empresas, independente de suas dimensões, por conta da questão ambiental.

Esses limites trazem à tona a necessidade de as empresas reavaliarem seus sistemas produtivos, indo além destes, em si, e considerando todo o ciclo de vida de seus produtos e serviços. Com isso, está posta uma nova ordem, em que o

problema não está apenas nos processos de produção, mas também na contabilização de possíveis impactos dos produtos ao ambiente, da concepção ao descarte. Nesse debate sobre desenvolvimento sustentável nosso foco é conhecer melhor a gestão ambiental.

2.1 GESTÃO AMBIENTAL

De acordo com Philippi Jr. (2004, p.971), a gestão ambiental pode ser entendida como um processo de tomada de decisão que devem repercutir positivamente sobre a variável ambiental de um sistema.

Se uma empresa pretende implantar a gestão ambiental em sua estrutura organizacional, deve ter em mente que seu pessoal pode transformar-se na maior ameaça ou no maior potencial para que os resultados esperados sejam alcançados. (DIAS, *apud* DONAIRE, 1995, p.102).

Sabe-se que existem alguns princípios da gestão ambiental que são fundamentais para o bom desempenho dos processos. Conforme destaca Philippi Jr. (2004) a prioridade Organizacional relaciona-se com o reconhecimento que a gestão está entre as prioridades da empresa, estabelecer políticas e práticas no desenvolvimento das operações que sejam adequadas ao meio ambiente. A Gestão Integrada trata de integrar políticas, programas e práticas ambientais em todos os negócios como elementos indispensáveis de administração em todas suas funções.

O Processo de Melhoria visa melhorar diariamente as políticas corporativas, os programas ambientais tanto no mercado interno quanto externo, levando em consideração o desenvolvimento tecnológico, as necessidades dos consumidores e os anseios da comunidade, tendo como ponto de partida as regulamentações ambientais.

No que tange a Educação do Pessoal, a base é educar, treinar e motivar o pessoal, no sentido de que possam desempenhar suas tarefas de forma responsável em relação ao ambiente. A Prioridade de Enfoque considerar as repercussões ambientais antes de iniciar nova atividade ou projeto e antes de construir novos equipamentos e instalações adicionais ou de abandonar alguma unidade produtiva.

Já no âmbito de Produtos e Serviços, Philippi Jr. (2004), ressalta que o objetivo é desenvolver e fabricar produtos e serviços que não sejam agressivos ao ambiente e que sejam seguros em sua utilização e consumo, que sejam eficientes no consumo de energia e de recursos naturais e que possam ser reciclados, reutilizados ou armazenados de forma segura.

O consumidor também deve obter todas as orientações necessárias sobre o correto e seguro uso dos produtos, transporte, armazenagem e descarte de produtos produzidos. Outros tópicos também são destacados por Philippi Jr. (2004) sobre Equipamentos e Operacionalização, Pesquisa, Enfoque Produtivo, Fornecedores e Subcontratados, Planos de Emergência e Contribuição ao Esforço Comum, que deve contribuir no desenvolvimento de políticas públicas e privadas, de programas governamentais e iniciativas educacionais que visem à preservação do meio ambiente. A grande dúvida quando se trata da questão ambiental do ponto de vista empresarial diz respeito ao aspecto econômico, ou seja, qualquer relação à variável ambiental pode acarretar no aumento de despesas e custos do processo produtivo.

No entanto, algumas empresas têm demonstrado que é possível obter lucros e proteger o meio ambiente, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios. Existem várias formas pelas quais uma organização pode incorporar a questão ambiental, de acordo com North (1997) uma delas seria verificar o posicionamento da empresa em relação ao Desafio Ambiental para se certificar em quais variáveis a empresa teve baixa avaliação. Outra envolve a identificação das ameaças e oportunidades relacionando-as com os pontos fortes e fracos da empresa. A discussão da situação da empresa e o desenvolvimento de novos cenários resultarão em novos direcionamentos e planos que permitirão tirar vantagens das oportunidades possíveis. Para Donaire (1999):

No Brasil, a preocupação com a variável ambiental, por parte das nossas empresas, que tenha resultado em alterações em suas estruturas organizacionais é relativamente recente, não atingindo, em sua grande maioria, 15 anos de existência. Assim, pode-se afirmar que a preocupação ecológica e sua interiorização organizacional é, sem dúvida, uma das características administrativas observadas nas décadas de 70 e 80 e que deverá se intensificar neste final de século. (DONAIRE, 1999, p. 67)

O crescimento da importância e a repercussão da questão ambiental ocorrem a partir do momento em que a empresa percebe que essa atividade em lugar de ser uma área que só propicia despesas, pode transformar-se em um excelente local de oportunidades de redução de custos, o que pode ser viabilizado, através do reaproveitamento e venda dos resíduos e aumento das possibilidades de reciclagem e por meio da descoberta de novos componentes e matérias-primas que resultem em produtos mais confiáveis e tecnologicamente mais limpos.

Em concordância com Donaire (2010), podemos dizer que o impacto da variável ecológica na estratégia da organização está ligado diretamente o seu potencial de poluição, ou seja, se esse potencial é alto, sua importância na estratégia é vital e sua correta avaliação é uma questão de sobrevivência, seja curto ou em longo prazo. Existem nessa questão dois momentos dos quais se nota a importância da variável ecológica no posicionamento da empresa, que se forma externamente á organização e que pode ser dividido em dois contextos diferentes: internacional e nacional.

Para Donaire (2010), no contexto internacional, caracteriza-se pela transposição das políticas institucionais das matrizes, procurando antecipar-se a problemas já ocorridos em seus países de origem, forçando nas filiais uma nova postura ambiental mais responsável. No contexto nacional caracteriza-se pela legislação ambiental que passaram a estabelecer normas para resolver problemas internos na organização e o desenvolvimento de associações que têm como objetivo incorporar um posicionamento ambiental mais responsável.

É importante lembrar que a integração da área ambiental com as demais depende da atuação, experiência e reputação de seu responsável, além disso, outro fator significativo é a disponibilidade de recursos que a empresa direciona para a gestão ambiental, sem eles fica difícil reavaliar processos, equipamentos, pesquisar novos produtos, etc. E para que todas as áreas da empresa estejam em perfeita harmonia com a proposta ambiental é imprescindível que os níveis mais altos da administração da empresa estejam dispostos a definir essa causa como um dos princípios básicos da empresa (Donaire, 1999).

2.2 A GESTÃO AMBIENTAL E A COMPETITIVIDADE

O nível de competitividade de uma empresa é formado por um conjunto de fatores que se inter-relacionam e são mutuamente dependentes: custos, qualidade, tecnologia e capacidade de inovação. A gestão ambiental tem nos últimos anos adquirido cada vez mais uma posição de destaque por trazer inúmeros benefícios ao processo produtivo como um todo. A competitividade e a questão do meio ambiente, no meu entendimento, passa pela tomada de consciência, responsabilidade e envolvimento que a organização dá para essa variável.

Embora o meio ambiente possa ser um fator de vantagem competitiva, a sua incorporação na gestão ambiental varia de empresa para empresa, e é condicionado por fatores internos e externos. As empresas que adotam estratégias proativas apresentam três possibilidades de inserção competitiva: a adoção de procedimentos além dos exigidos pela legislação; a busca pela excelência ambiental como parte do foco principal da qualidade; e tornar-se uma empresa líder no setor em termos ambientais, o que lhe garantirá melhor posicionamento no mercado em relação aos concorrentes.

Neste sentido, a ISO14001 exige que a empresa identifique os aspectos de suas atividades com potencial de impactar o meio ambiente. Também aos aspectos ambientais que ela possa controlar diretamente, a empresa deve também avaliar aspectos que possam influenciar, tais como aqueles provenientes de bens e serviço utilizados por ela, e produtos e serviços por ela oferecidos. Um dos anexos da ISO14001 sinaliza que, além das medidas internas, a organização deveria estender, sempre que possível, seus esforços para toda a cadeia de consumo (desde seus fornecedores até o consumidor final), de tal maneira que os conceitos de sustentabilidade sejam fortalecidos.

Algumas diretrizes para avaliar o controle e a influência sobre estas personagens são citadas abaixo. Porém, em todas as circunstâncias, é a organização que determina o grau de controle, bem como os aspectos que ela possa influenciar. Autores destacam que diversas instituições financeiras têm como base de seu projeto sustentável a construção de vínculos e parcerias com empresas que prestam

serviços ao grupo, adotando práticas e princípios sustentáveis como base de seus relacionamentos. Essa nova idéia de envolvimento das empresas com a questão ambiental é fundamental para a integração do meio ambiente com os negócios e processos de gestão, é um novo jeito de fazer negócios em sintonia com os anseios da sociedade e respeito à natureza. Para Dias (2006):

[...] a responsabilidade pela poluição do planeta não pode estar localizada num só agente determinado; em consequência, a sociedade como um todo é que deve assumir o problema como seu, sendo que cada um cumpre um papel para enfrentá-lo, maior ou menor, segundo cada caso [...]. (DIAS, 2006, p. 68)

É nesse sentido que muitos teóricos debatem a questão ambiental e a sensibilização para que todos integrantes da sociedade mundial percebam-se como corresponsáveis pelo processo de aumento da poluição no planeta e a incessante busca de mecanismos que possam minimizar a ação nociva de poluentes sobre a vida humana.

3 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção analisaremos os dados coletados na pesquisa de campo realizada na instituição financeira que chamados de X. Criado em 1925, como uma cooperativa bancária, adquiriu 8 instituições financeiras no país entre 1934 e 1971. Em 1998 adquiriu as operações de quatro bancos de destaque no País. Em 2008 a Instituição financeira Y passou a exercer o controle societário indireto das empresas do Grupo.

Desde sua fundação atua no setor financeiro sendo considerado o pioneiro na implementação da análise de riscos socioambientais, quando em 2002 passou a adotar critérios sociais e ambientais na concessão de crédito e desenvolveu uma metodologia que o levou a tornar-se referência no tema na América Latina.

A empresa tem como missão, oferecer aos clientes facilidade na aquisição de produtos e serviços variados por meio do acesso responsável ao crédito, excelência no atendimento e preços competitivos. E sua visão é ser referência em crescimento sustentável, expandindo as operações no ES, MG e BA.

A Instituição X acredita que o seu sucesso está estreitamente relacionado com a visão de gerir seus negócios, buscando a satisfação dos clientes, fornecedores e acionistas e promovendo a sustentabilidade por meio de produtos e serviços.

Para Dias (2006), essa jornada se traduz em práticas como a análise de risco socioambiental de crédito, financiamento com energias renováveis, crédito de carbono, construção sustentável, contribuição para a criação da edição brasileira do GHG Protocol, que busca organizações brasileiras na gestão das emissões de gases de efeito estufa.

Como investimento para um mundo melhor, a Instituição X acredita que indivíduos conscientes serão agentes da evolução da sustentabilidade nos negócios. Esse é o seu modelo educativo, fortalecendo a consciência e a ética para o comprometimento com a sustentabilidade.

Encontramos nos documentos da empresa um pensamento que diz: “- Quando as pessoas desenvolvem a consciência passam a se sentir responsáveis e agentes da mudança por um mundo melhor. A mudança ocorre de dentro pra fora, começa com o indivíduo que influencia o mercado e transforma a sociedade”.

Desse modo, Tachizawa (2007), afirma que a organização torna-se produtiva pelas ações das pessoas. Por isso, a organização é também uma realidade humana, que não se resume nos estoques acumulados nem nos lucros contabilizados.

Os principais investimentos da empresa X:

Conscientização dos funcionários com treinamentos específicos como papéis reciclados e certificados, onde a madeira é utilizada para esse fim e recebe o selo verde como o FSC, com presença em mais de 75 Países, utilização de meios eletrônicos por parte da empresa e clientes.

Programas de incentivo às parcerias sustentáveis onde o desafio é construir negócios saudáveis e benéficos para a sociedade. Nos contratos com os fornecedores a Instituição Financeira X incluiu cláusulas que incentivam o cuidado ambiental, proíbem práticas discriminatórias e através de questionários a empresa

também avalia as informações, caso seja necessário é feita uma visita às instalações e maior critério na análise de documentação.

Busca estimular as equipes a identificar oportunidades de compra de produtos e serviços sustentáveis, coleta seletiva em todas as instalações, metas para diminuir a utilização total de água e energia, além da construção de instalações com baixo impacto ambiental.

Apesar de um plano estratégico criado pela empresa convém lembrar que isso não é o suficiente para garantir sua eficácia e sucesso, isso vai depender das ações da alta administração e suas gerências. Os exemplos que eles darão sobre a importância do meio ambiente provocarão consequências para o resto da organização, é necessário que a causa ambiental seja pauta de reuniões e prioridade das agendas, pois indicarão sua importância. Conforme Tachizawa (2007):

Os empregados serão os responsáveis por garantir a imagem ambiental da empresa internamente e disseminar isto junto à comunidade local onde vivem. Da mesma forma, os empresários e a alta administração têm o importante papel de transmitir essa imagem para o mundo exterior da empresa, junto com a sociedade, o governo e o órgão de controle ambiental (TACHIZAWA 2007, p. 73).

Para concluir, na área de tecnologia da informação, buscam-se práticas sustentáveis com a adoção de mecanismos para engajar clientes e a sociedade na proteção do meio ambiente. Como exemplos podem citar: Programa de coleta e reciclagem de pilhas, baterias e celulares usados. Esse programa tornou-se referência no setor estudado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da sustentabilidade nos negócios e gestão das empresas tem avançado continuamente. Esse é o maior desafio, engajar empresas, sociedade, clientes e fornecedores nas boas práticas sociais e ambientais. A implantação da gestão ambiental pretende melhorar a sua posição em relação ao meio ambiente.

O comprometimento exigido pelas empresas atuais com relação à preservação obriga mudanças profundas, e a responsabilidade social passa a ser compartilhada com a sociedade que consome seus produtos, cada um cumprindo o seu papel segundo cada caso. Neste estudo podemos perceber que a empresa X utiliza práticas ambientalmente corretas e utiliza a sustentabilidade como vetor de eficiência, inovação e diferencial no mercado, o compromisso e desafio da Empresa X é construir negócios saudáveis que resultem em benefícios para a sociedade.

O problema que norteou essa pesquisa foi: como introduzir práticas ambientalmente corretas nas organizações financeiras, para que, de fato se alcance a melhoria nos resultados, pode ser assim respondido: realização de um plano de ação estratégico, mudanças profundas, e a responsabilidade social para que sejam tomadas as decisões certas e objetivas, palestras para os todos os servidores para que haja a conscientização e sensibilização de parceiros.

O objetivo geral foi alcançado, pois foi possível identificar como implantaremos práticas ambientalmente sustentáveis e eficientes em uma instituição financeira de grande porte, adotando medidas como a redução de utilização de impressos internos transferindo-os para mídias eletrônicas, tais como e-mail e planilhas on-line, e adotando a utilização de materiais reciclados quando a digitalização do processo não for possível, também priorizando parcerias com empresas de igual comprometimento com a causa ambiental.

De acordo com os autores pesquisados, percebe-se que muito ainda tem que ser feito, para a realização deste projeto, mas há um caminho muito grande já percorrido. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas para verificação da implementação da sustentabilidade em outras instituições financeiras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. **Os desafios da sustentabilidade**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.
- ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002

CAVALCANTI, Marly (org). **Gestão social, estratégias e parcerias**: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. SP: Saraiva 2006.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental – Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo. Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 1999.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Antonio. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo. 1992.

NORTH, K. **Environmental Business Management: An Introduction**. International Labour Organization. 1997.

PHILLIPI Jr. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e o Novo Ambiente Empresarial**. Revista Brasileira de Administração, Brasília, v. 11, n. 32, p. 38-48, mar. 2007.

TOLDO, Mariesa. **Responsabilidade social empresarial: contribuições das universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2004.